

Medicina Veterinária

Tromboembolismo aórtico em cão – Relato de Caso

Anna Luiza Alves Miranda - 8º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, atividade vivencial.

Júlia Moreira - 9º módulo de Medicina Veterinária, PIBIC/FAPEMIG

Thais Gomes Barbos - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/ UFLA

Lucas Magalhães Piersanti - Mestrando em Sanidade Animal e Saúde Coletiva, DMV/UFLA

Karolyne Oliveira Bastos - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/ UFLA

Maira Souza Oliveira Barreto - Médica Veterinária Efetiva do Hospital Veterinário - Orientador(a)

Resumo

Trombo é uma estrutura intravascular sólida ou semissólida composta por fibrina e células sanguíneas que tende a obstruir o fluxo sanguíneo e é formado por fatores como o estado hipercoagulável, estase vascular e lesão ao endotélio vascular. Tromboembolismo (TE) é quando o trombo se desloca para outro local dentro do organismo, resultando em uma condição clínica conhecida por trombose podendo ser arterial ou venosa. O TE aórtico pode levar à oclusão da porção distal da aorta e, frequentemente, das artérias ilíacas e femorais, com subsequente isquemia dos membros pélvicos, com paresia e paralisia agudas, sendo uma condição clínica pouco comum em cães. Causas são variadas, incluindo neoplasias, doença renal, sepse, doenças infecciosas e outras. O presente trabalho tem por objetivo relatar os aspectos clínicos de uma paciente apresentando trombose arterial atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras da espécie canina, SRD, de 12 anos de idade. Na anamnese foi relatado que o animal havia parado de andar subitamente há um dia e fazia tratamento para doença renal crônica há 5 anos. No exame físico foram constatados mucosas hipercoradas, hipersensibilidade superficial generalizada, crepitação pulmonar, hipertensão arterial sistêmica (acima de 200 mmHg), sopro mitral grau III/VI, membros torácicos espásticos com temperatura normal e pélvicos flácidos frios, pulso femoral não palpável bilateralmente além de oligúria. Nos exames laboratoriais observaram-se trombocitopenia e aumento de ureia e creatinina. A principal suspeita diagnóstica do animal foi então tromboembolismo arterial devido à síndrome nefrótica, confirmado posteriormente pelo ultrassom Doppler que identificou o trombo na artéria aorta abdominal, próximo ao local de origem dos ramos das artérias renais, ocluindo o fluxo sanguíneo praticamente em sua totalidade. O prognóstico, dado todo o quadro, era bastante desfavorável visto a localização do trombo, que reduziu a perfusão dos tecidos, somado ao fato das afecções renais e cardiovasculares subjacentes. Dessa forma, foi então realizada a eutanásia. A intervenção cirúrgica para remoção do trombo pode ser uma alternativa que deve ser analisada em conjunto com o estado geral do animal, o tempo do início dos sintomas e local de acometimento. Assim, conclui-se que a trombose arterial em cães é uma urgência na medicina veterinária pois, o prognóstico piora conforme o tempo até a intervenção, sendo uma afecção comumente desfavorável.

Palavras-Chave: trombose, circulação, síndrome nefrótica.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/ZarcgQbVlt0>